

organização

Maria Helena de Moura Neves

Vânia Cristina Casseb-Galvão

GRAMÁTICAS

contemporâneas *do* Português

com a palavra, os autores

Evanildo Bechara

Maria Helena Mira Mateus

Mário Perini

Maria Helena de Moura Neves

José Carlos Azeredo

Ataliba Teixeira de Castilho

Marcos Bagno

comentaristas

Marli Quadros Leite

Francisco Roberto Platão Savioli


parábola



Sumário

Apresentação.....9

Parte I

Os gramáticos e suas obras

CAPÍTULO 1. Para quem se faz uma gramática? 19

Evanildo Bechara

CAPÍTULO 2. Defino nossa obra gramatical como..... 31

Maria Helena Mira Mateus

CAPÍTULO 3. Defino minha obra gramatical como a tentativa de encontrar resposta às perguntas: por que ensinar gramática? Que gramática ensinar?.....48

Mário Perini

CAPÍTULO 4. Defino minha obra gramatical como.....68

Maria Helena de Moura Neves

CAPÍTULO 5. Como defino a *Gramática Houaiss da língua portuguesa*, de minha autoria80

José Carlos de Azeredo

CAPÍTULO 6. Sobre a *Nova gramática do português brasileiro*.....86
Ataliba T. de Castilho

CAPÍTULO 7. Uma gramática propositiva 91
Marcos Bagno

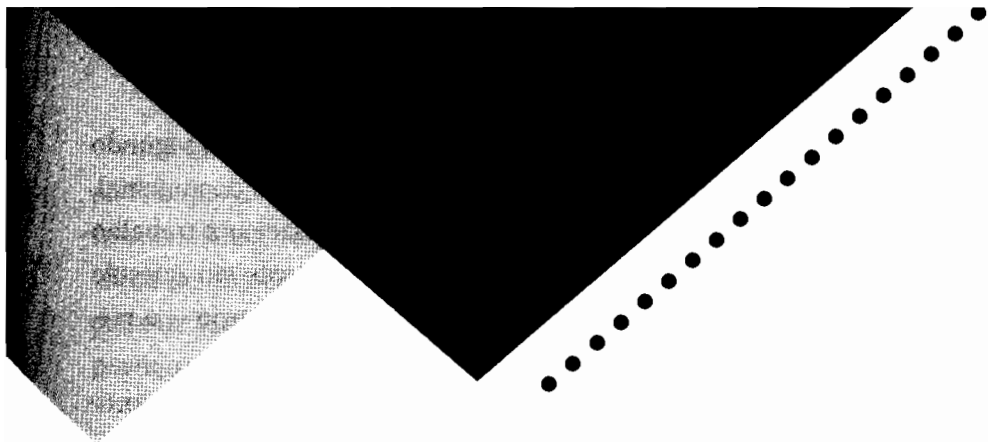
Parte II Comentários

CAPÍTULO 8. Tradição, invenção e inovação em gramáticas
da língua portuguesa – séculos XX e XXI 115
Marli Quadros Leite

CAPÍTULO 9. O percurso das gramáticas nas ações escolares 134
Francisco Platão Savioli

Referências bibliográficas 153

Minibiografias.....157



Apresentação

Esta obra apresenta o resultado de um encontro inusitado, memorável, histórico: a reunião, no formato de mesa-redonda, dos autores de obras contemporâneas nomeadas como “gramáticas” da língua portuguesa do Brasil: em ordem alfabética, Ataliba Teixeira de Castilho, Evanildo Bechara, José Carlos Azeredo, Marcos Bagno, Maria Helena de Moura Neves, Mário Perini. Para representar a gramática contemporânea da língua portuguesa em Portugal, foi convidada, ao lado dos autores brasileiros, a autora de gramática Maria Helena Mira Mateus. Todos esses “gramáticos” foram instados, pela coordenadora da mesa, Maria Helena de Moura Neves, a completar a frase “Eu defino minha gramática como...”. Ao mesmo tempo, “comentaristas” foram convidados para falar do “curso” dessas gramáticas (numa visão histórica) e do “percurso” dessas gramáticas nas ações escolares (numa visão educacional).

Logo, trata-se de uma iniciativa absolutamente única. Em primeiro lugar, pela própria motivação: foram considerados todos os autores que publicaram (pelo menos) um livro a que denominaram “Gramática” (e são de diferentes tipos e orientações teóricas!), e lhes foi pedida a **definição** (“de próprio punho”) da obra. Eles atuaram como gramaticógrafos

(historiógrafos gramaticais) de si mesmos, o que é singular. Em segundo lugar, e em consequência do que já foi dito, temos um livro documental, histórico: qualquer estudioso que, em qualquer época, fizer um trabalho de historiografia linguística sobre qualquer das gramáticas em questão terá de passar pelo que cada um dos autores disse – ele próprio – a respeito de sua obra.

Essa verdadeira “maratona gramatical”, que se desenvolveu em aproximadamente cinco horas, no dia 3 de julho de 2013, integrou a programação do IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (IV SIMELP), realizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, GO, Brasil, de 2 a 5 de julho de 2013.

Ouvir os autores a respeito do processo de elaboração de suas respectivas gramáticas já era suficiente para justificar o encontro e, consequentemente, esta publicação. No entanto, devido à relevância do corpo de conhecimento que elas delineiam, era uma oportunidade ímpar de discutir o seu **curso** e o seu **percurso**, perante uma plateia interessada de cerca de 2.500 pessoas, que incluía pesquisadores altamente especializados. Curso e percurso são entendidos, respectivamente, como a trajetória histórico-epistemológica que essas obras representam e o impacto dessas gramáticas nas ações escolares (numa visão de ensino de língua portuguesa como L1), especialmente quanto a seu processo de elaboração. Essa dupla condução justifica a presença de dois comentaristas desse repertório gramatical, Marli Quadros Leite e Francisco Platão Savioli, tratando, respectivamente, do curso e do percurso. Aos comentaristas ofereceu-se, para que a completassem, a seguinte frase: “Eu interpreto o conjunto (e o papel) dessas gramáticas, no campo que me cabe comentar, como...”.

A atenção ao “curso” histórico das obras determinou a organização das falas dos autores segundo a sequência cronológica da publicação da primeira obra gramatical de cada um deles. Por esse critério, a ordem foi de Evanildo Bechara a Marcos Bagno, passando, na sequência, por Mário Perini, Maria Helena de Moura Neves, José Carlos Azeredo e Ataliba Teixeira de Castilho. A abertura foi da autora que representou a gramática contemporânea do português na Europa, Maria Helena Mira Mateus.

O encontro se deu em clima de euforia e encantamento de uma plateia que demorou a acreditar no que seus olhos viam: tradicionalistas, funcionalistas, formalistas apresentando suas obras gramaticais em um clima de homenagem, reconhecimento e honra a nomes tão importantes para os estudos da língua portuguesa. Mais uma faceta da nossa língua portuguesa: unir os improváveis e torná-los uma unidade.

Nesta publicação, a disposição dos capítulos e a organização do sumário obedecem à ordem de apresentação dos autores na mesa-redonda, que, como se indicou, obedece (aproximadamente) à cronologia da publicação das obras gramaticais comentadas.

A convidada portuguesa Maria Helena Mira Mateus comenta a premiada obra que elaborou, com a coautoria de Inês Duarte, Ana Maria Brito e Isabel Hub Faria, a *Gramática da língua portuguesa* (Lisboa: Almedina, 1ª edição: 1983), a que se somaram outras cinco autoras¹ para uma edição “revista e aumentada” (2002), “com maior pendor descritivo, com um estilo menos tecnicista e com uma cobertura linguística mais ampla” (p. 15). O objetivo geral declarado visa à descrição “global e sistemática” do português, com “uma sistematização da dimensão pragmática da língua e dos fatores nela intervenientes”, o que se resolve na proposição de uma análise das estruturas da língua “a nível sintático, morfológico, fonológico e lexical”. Mateus apresenta os princípios e as inovações subjacentes a essa obra coletiva e 100% feminina, que diz, textualmente, contemplar “a norma-padrão do português europeu, embora em muitas circunstâncias se indiquem características de outras variedades nacionais, geográficas e/ou sociais”.

O primeiro autor brasileiro do conjunto de autores, Evanildo Bechara, trata de sua *Moderna gramática portuguesa* (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961; 37ª ed. revista e ampliada, 1999), afirmando que a obra nasceu sob a égide do movimento renovador da gramática tradicional. O texto faz uma primorosa justificativa do papel da gramática tradicional no cenário dos estudos linguísticos. A discussão central da

1. Trata-se de Sônia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário e Alina Villalva.